

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 26 de fevereiro de 2024 às 07h51*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

**Dubladores pedem pela regulamentação do uso de IA no país . . . . . 3**  
NOTÍCIAS

## UOL Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

**Aprovado projeto de pesquisa para avaliar indicações geográficas brasileiras . . . . . 5**

## Monitor Mercantil Digital online | RJ

24 de fevereiro de 2024 | Marco regulatório | INPI

**Usuário pode acelerar o processamento de patentes no Brasil . . . . . 7**

# Dubladores pedem pela regulamentação do uso de IA no país

NOTÍCIAS



Segundo o manifesto, a inovação pode trazer prejuízos para a adaptação audiovisual; para CEO da WRG Marketing, as dublagens devem permanecer com os dubladores brasileiros

Um protesto de dubladores brasileiros pela regulamentação do uso de IA (Inteligência Artificial) no segmento, lançado em janeiro de 2024, já coletou mais de 100 mil assinaturas. Segundo a campanha Dublagem Viva, a **inovação** tecnológica pode trazer prejuízos para o segmento, que faz a adaptação audiovisual de produções internacionais, entre filmes, séries, novelas e jogos de videogame, e impactar todo o setor de arte e cultura.

Foto: Image by Freepik / DINO

A campanha conta com a participação de dubladores como Wendel Bezerra, Gilberto Baroli, Selma Lopes, Christiane Monteiro e o apoio de instituições representativas como Sated-SP (Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo) e Interartis Brasil, associação de gestão coletiva do setor audiovisual formada por artistas brasileiros que atuam como intérpretes de televisão, vídeo ou cinema.

Além disso, a iniciativa está conectada a diversos movimentos internacionais que buscam a regulamentação da IA para o segmento, como AVTA (Sindicato de Actores de Voz y Voice Talents de Ma-

drid), OVU (Organización de Voces Unidas), UVA (United Voice Artists) e NAVA (National Association of Voice Actors).

Nos Estados Unidos, a greve dos atores de Hollywood durou quase quatro meses em 2023. No dia 8 de novembro do último ano, o SAG-AFTRA (sindicato que representa os atores de Hollywood) informou que chegou a um acordo provisório com os estúdios de cinema e serviços de streaming do setor. Segundo informações da revista "Variety", divulgadas pelo G1, o acordo aumenta em 7% a maioria dos salários mínimos nos contratos dos atores.

Manifesto pede pela valorização da dublagem no Brasil

Segundo o texto da Dublagem Viva, "a regulamentação da IA deve ser elaborada de forma a equilibrar os avanços tecnológicos com a preservação de empregos e garantir a qualidade da dublagem, mantendo o respeito aos profissionais e à indústria audiovisual".

A campanha ressalta que a IA não deve ser usada para reproduzir vozes de atores em outros idiomas para a língua portuguesa do Brasil a fim de substituir os dubladores. Para os manifestantes, é essencial preservar a expressão vocal, emoção e interpretação artística que os profissionais trazem para o processo de dublagem. "A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta complementar, não como um substituto", diz o texto.

Em nota, os manifestantes também destacam que o uso de IA na dublagem deve estar em conformidade com as leis de **direitos** autorais e respeitar os contratos de trabalho e acordos estabelecidos com os detentores dos direitos. Defendem, ainda, que a regulamentação seja elaborada de forma abrangente,

consultando todos os envolvidos no setor.

Na visão de Rogerio Gomes, CEO da WRG Marketing, é importante que as dublagens permaneçam com os dubladores brasileiros: "Para muitas pessoas, algumas das melhores memórias da infância são aquelas assistindo a seus desenhos animados preferidos - e isso nas vozes dos dubladores que marcaram toda uma geração".

A dublagem brasileira nasceu em 1938, com a estreia do longa-metragem "Branca de Neve e os Sete Anões", de Walt Disney, que recebeu as vozes dos cantores Dalva de Oliveira e Carlos Galhardo. O Brasil celebra o Dia do Dublador em 29 de junho. Hoje, para atuar como dublador no país, é preciso ter o DRT (registro profissional de ator), com curso completo de teatro, que pode durar de um a três anos.

Continuação: Dubladores pedem pela regulamentação do uso de IA no país

Para o CEO da WRG Marketing, diante da ampla adesão às inovações digitais, e de sua relação com profissionais de diversos setores, é preciso falar sobre os limites éticos. "Precisamos refletir até onde queremos avançar com a IA, que começou com ChatGPT, evoluiu para as pesquisas que fazemos via **internet** (como melhor cama box, melhor concurso, curso design de joias ou assistir futebol ao vivo), IA nos celulares e até como assistente de compra em loja virtual", pontua. "Ou seja, já são inúmeras aplicações que usam IA para as mais diversas atividades e essa discussão é extremamente necessária, e precisa ser feita agora, senão, o que será desta tecnologia daqui a cinco anos?", finaliza.

Para mais informações, basta acessar: <https://melhora.genciademarketingdigital.com>

## Aprovado projeto de pesquisa para avaliar indicações geográficas brasileiras



Foi aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) um projeto de pesquisa coordenado pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq/USP) que vai avaliar **indicações** geográficas brasileiras. A demanda foi discutida no âmbito do Fórum Paulista de **Indicações** Geográficas e **Marcas** Coletivas, cuja coordenação-geral atual está com a Superintendência de Agricultura e Pecuária no Estado de São Paulo (SFA-SP).

O fórum reúne entidades públicas e privadas que trabalham com **indicação** geográfica (IG), uma política pública fomentada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que tem como finalidade valorizar produtos ou serviços diferenciados e vinculados a determinado território, cultura e métodos específicos de produção. Com o selo de **indicação** geográfica, atribuído pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**), os participantes envolvidos agregam valor aos produtos e fortalecem a cultura de associativismo.

A Fapesp aprovou o projeto no âmbito do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPPP). A Esalq será a instituição executora líder e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), re-

presentando a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado, será formalizada como instituição parceira. O acordo de cooperação técnica entre as duas instituições será assinado em breve.

O Mapa atuará como instituição colaboradora, tendo participado ativamente da concepção da proposta e das articulações institucionais.

"Teremos ações de revisão, discussões conceituais e de interpretação de resultados, reuniões presenciais ou remotas, além de visitas técnicas ou treinamento", aponta Francisco José Mitidieri, auditor fiscal federal agropecuário da SFA-SP e coordenador do Fórum Paulista.

O título do projeto é "Fomento das **indicações** geográficas para o desenvolvimento sustentável no campo: **indicações** geográficas, relação custo-benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros".

### OPORTUNIDADE

O professor Eduardo Spers, titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq e líder do projeto de pesquisa, disse que informalmente o trabalho já começou, pois várias reuniões das equipes estão em andamento. O financiamento será de aproximadamente R\$ 300 mil para quatro anos de atividades. Bolsistas de graduação e pós-graduação devem ser contemplados pela iniciativa e há expectativa de que teses, dissertações, monografias e artigos científicos demonstrem os principais resultados.

Segundo ele, pesquisas envolvendo IG são relevantes para o Brasil por envolverem pequenos pro-

Continuação:

Aprovado projeto de pesquisa para avaliar indicações geográficas brasileiras

dutores.

"É uma oportunidade de adicionar valor ao produto. A IG tem um papel econômico e social, além de gerar uma possibilidade de escolha para o consumidor", afirmou.

O projeto vai atuar como uma lupa sobre as circunstâncias em que as IGs foram criadas e como se desenvolveram. Serão estudados casos que deram certo e os que não avançaram.

"Todo esse conhecimento será repassado ao poder público para que as futuras IGs tenham acesso a esses parâmetros", explicou.

Márcia Moraes, assessora da Cati, também demonstrou muito entusiasmo com o projeto. A coordenadora é famosa pela capilaridade no Estado, tendo fácil acesso aos produtores rurais, o que poderá ajudar na aplicação de questionários e eventuais mobilizações.

"O que é importante para se ter uma IG? São os fatores mais objetivos? Mais subjetivos? Mais quantitativos ou qualitativos? Sabemos que não é tão fácil definir isso e a participação de várias entidades nesse estudo é fundamental", disse ela.

Desde 2019, Mitidieri, do Mapa, vem sendo convidado a fazer palestras em universidades sobre o tema. Como coordenador do Fórum Paulista, ele vislumbrou a importância da academia no colegiado

e tem estimulado estudos envolvendo as IGs e marcas coletivas.

"A academia tem um papel importante na formação dos alunos, futuros profissionais multiplicadores do tema", disse o auditor fiscal. "Mitidieri tem sido o garoto-propaganda das IGs", completou o professor Spers.

Para o superintendente do Mapa em São Paulo, Guilherme Campos, iniciativas como essa representam um divisor de águas para a agricultura brasileira.

"O conhecimento científico sobre as **indicações** geográficas dará um norte para os produtores rurais e facilitará o processo de obtenção do selo. Todos ganham com isso", afirmou.

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

Fique por dentro das principais notícias do Agro no Brasil e no mundo!

Siga o Agromais nas redes sociais: Twitter | Facebook | Instagram | YouTube.

Tem uma sugestão de pauta? Nos envie pelo e-mail: [agromaisproducao@gmail.com](mailto:agromaisproducao@gmail.com).

Acompanhe nossa programação 24 horas na TV - Claro: Canal 189 e 689 | Sky: Canal 569 | VIVO: 587

## Usuário pode acelerar o processamento de patentes no Brasil



O Plano Estratégico para o triênio 2024 - 2026 do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) objetiva um sistema de patentes mais ágil do que é hoje. O tempo médio de resposta é de três anos. Para encurtar esse tempo, em janeiro desse ano a autarquia fez uma mudança no procedimento. Agora a fila de espera é organizada pela data de solicitação do exame, não mais pela data do depósito do pedido de patente.

Até dezembro de 2023, a ordenação da fila para o exame de pedidos de patente era determinada pela data de depósito. O **INPI** pede ao usuário para antecipar o pedido de exame. De acordo com a Lei da Propriedade Industrial (9.279/1996), o **INPI** não pode iniciar o exame do pedido de patente até que a solicitação seja realizada pelo depositante ou por um terceiro interessado. Hoje, o prazo para solicitar o exame é de 36 meses (três anos) a partir do depósito do pedido de patente.

"O **INPI** vem adotando uma série de medidas para otimizar seus sistemas e procedimentos, mas o usuário também pode contribuir para que os processos de patentes no Brasil sejam mais rápidos", alerta a autarquia.

Quanto mais rápido o depositante (ou terceiro interessado) solicitar o exame do pedido de patente,

mais rápido sairá a decisão. Ou seja, é possível encurtar em até três anos o tempo entre o depósito do pedido e a decisão final do Instituto - desde que, no limite, o solicitante também abra mão integralmente do prazo de sigilo da patente (que é de 18 meses a partir do depósito).

Espaço Publicitário

Exemplo

A aplicação do novo procedimento acontece da seguinte maneira: existem dois pedidos de patentes, um deles depositado em 2022 (A) e o outro, em 2023 (B). Porém, o pedido B teve solicitação de exame no mesmo ano do seu depósito, enquanto o pedido A teve solicitação de exame apenas em 2024. "Nesse cenário, supondo que os dois pedidos sejam da mesma área tecnológica e, portanto, estejam na mesma fila de exame, o pedido B será examinado antes do A, mesmo sendo mais novo", exemplificou o **INPI**.

Os depósitos de patentes, no período acumulado de janeiro a dezembro de 2023, totalizaram 27.918, uma expansão de 2,9% sobre o período anterior. No mesmo período foram concedidas 19.204 patentes. Clientes de 86 países solicitaram proteção de patentes, no período acumulado janeiro-dezembro/2023. Entre os países que mais depositaram pedidos de patentes de invenção, estão os Estados Unidos (30%), Brasil (20%), China (7%), Alemanha (6%) e Suíça (5%).

Por Favor Digite Seu Nome Aqui

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3

**Denominação de Origem**  
5

**Marco regulatório | INPI**  
5, 7